

FACULDADE ÁGORA - FAG
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

SARA GABRIELE WANDSCHEER HERMES

ENTENDENDO O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL:
Contribuições Atuais dos Traços de Personalidade e Valores Humanos

Campo Novo do Parecis - MT

2023

FACULDADE ÁGORA - FAG
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

SARA GABRIELE WANDSCHEER HERMES

**ENTENDENDO O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL:
Contribuições Atuais dos Traços de Personalidade e Valores Humanos**

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Psicologia da FAG — Faculdade Ágora - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Esp. Amanda Paula Tigre Weber.

Campo Novo do Parecis - MT

2023

FACULDADE ÁGORA - FAG
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Linha de Pesquisa:

HERMES, Sara Gabriele Wandscheer. **ENTENDENDO O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL**: Contribuições Atuais dos Traços de Personalidade e Valores Humanos. Artigo Científico (Trabalho de Conclusão). Faculdade Ágora – FAG. Campo Novo do Parecis – MT, 2023.

Data de defesa: 27_/11_/2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Esp. Amanda Paula Tigre Weber
FAG

Membro Titular: Prof. Esp. Dalila Mateus Gonçalves
AJES

Membro Titular: Prof. Dr. Veronica Jocasta Casarotto
AJES

Local:

Faculdade Ágora – FAG

Campo Novo do Parecis - MT

DECLARAÇÃO DE AUTOR

Eu, SARA GABRIELE WANDSCHEER HERMES, portador da Cédula de Identidade – RG n* 2909007-5 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob n* 070.284.461-66, **DECLARO E AUTORIZO**, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **ENTENDENDO O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISOCIAL: Contribuições Atuais dos Traços de Personalidade e Valores Humanos**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Campo Novo do Parecis – MT, 29 de novembro de 2023.

Sara Gabriele Wandscheer Hermes

ENTENDENDO O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE CONTRIBUIÇÕES ATUAIS DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE E VALORES HUMANOS

UNDERSTANDING ANTISOCIAL PERSONALITY DISORDER: A LITERATURE REVIEW ON CURRENT CONTRIBUTIONS OF PERSONALITY TRAITS AND HUMAN VALUES

Sara Gabriele Wandscheer Hermes ¹
Amanda Paula Tigre Weber ²

RESUMO

Vários meios de comunicação como jornais, filmes, revistas, séries de televisão, programas, e histórias em quadrinhos são tão expandidos para serem utilizados pelas pessoas que são utilizados como forma de conhecimento e aprendizado. Assim, por meio de seu poderoso poder de persuasão, a mídia deu à sociedade uma imagem distorcida do verdadeiro significado do psicopata. Cumpre salientar, que este artigo é sustentado também por destacar casos clínicos, como, Elizabeth Báthory, Pedrinho Matador e Jeffrey Lionel Dahmer, pois se faz necessário a utilização de exemplos nos quais temos no dia a dia. As palavras-chave para a busca de artigos utilizados foram: comportamento antissocial, psicanálise, transtorno de personalidade antissocial, e formação da personalidade. O presente trabalho busca apontar alguns desses motivos à luz da psicanálise. O operador de pesquisa booleano escolhido foi AND, e o período escolhido foi entre 2013 e 2023. Com base nos resultados obtidos a partir das pesquisas, conclui-se que muito ainda deve ser feito para que, esse transtorno realmente seja estudado mais a fundo, pois vemos muitas pessoas que utilizam de más intenções esses transtornos para alegar insanidade, por conta disso, é onde a psicanálise mostra seus estudos que apontam que a perversão, como cita Freud, vem de um trauma recalçado, de um sintoma logo mais para frente virando um Transtorno de Personalidade.

Palavras-chave: Psicanálise, Psicopatia e Transtorno de Personalidade Antissocial.

ABSTRACT

Various media such as newspapers, films, magazines, television series, programs, and comic books are so expanded to be used by people that they are used as a form of knowledge and learning. Thus, through its powerful power of persuasion, the media has given society a distorted image of the true meaning of the psychopath. It should be noted that this article is also supported by highlighting clinical cases, such as Elizabeth Báthory, Pedrinho Matador and Jeffrey Lionel Dahmer, as it is necessary to use examples that we have in everyday life. The keywords used to search for articles were: antisocial behavior, psychoanalysis, antisocial personality disorder, and personality formation. The present work seeks to point out some of these reasons in the light of psychoanalysis. The Boolean search operator chosen was AND, and the period chosen was between 2013 and 2023. Based on the results obtained from the research, it is concluded that much still needs to be done so that this disorder can actually be studied further, because we see many people who use these disorders with bad intentions to claim insanity, because of this, this is where psychoanalysis shows its studies that point out that perversion, as Freud mentions, comes from a repressed trauma, from a symptom later on becoming a Personality Disorder.

Keywords: Psychoanalysis, Psychopathy and Antisocial Personality Disorder.

1 INTRODUÇÃO

O papel do psicólogo é fazer compreender que o ser humano é um ser dotado de totalidades, é um ser psicossocial, fazendo assim com que ele entenda suas histórias, vivências, comportamentos, e pensamentos, o que leva a uma autodescoberta sobre as próprias dificuldades, acerca do mundo interno e externo que vivemos (LEITE, 2018).

Conforme Carl. G. Jung (1875-1961), “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana”, foi retratado incrivelmente como deve ser a conduta profissional do psicólogo, e o que também é colocado em prática sobre questões do processo de cuidado e ajuda perante toda sociedade, afinal, nossa liberdade termina quando começa a liberdade do outro. Sendo importante citar, pois, como a frase mesmo diz, todos somos seres humanos dotados de desejos, vontades, raciocínio, inteligência, sentimentos e emoções (SAMPAIO, 2023).

No livro, “Mentes Perigosas, o Psicopata Mora ao Lado”, de Ana Beatriz Barbosa Silva, publicado em 2018, retrata a consciência como um senso de responsabilidade e generosidade baseado em vínculos emocionais, de extrema nobreza, com outras criaturas (animais, seres humanos, ou até mesmo com a humanidade e o universo como um todo). É uma espécie de entidade invisível, que possui vida própria e que independe da nossa razão. É a voz secreta da alma, que habita em nosso interior e que nos orienta para o caminho do bem (SILVA, 2018).

Sendo assim, em muitos estudos apontam que o psicopata não tem consciência, não tem moral, valores e ética perante a sociedade.

A autora Ana B. B. Silva, cita em seu livro, no capítulo 4 que realizar pesquisas sobre os psicopatas pode ser de certa forma um pouco limitante por conta que só podem ser feitas em penitenciárias, e isso é perfeitamente compreensível, já que o primeiro estudo publicado sobre os psicopatas foi em 1941, o que demorou um tempo para toda sociedade ter consciência sobre esse transtorno (SILVA, 2018).

Na continuidade de seu livro, a autora elenca aspectos que os psicopatas apresentam quando estão frente aos relacionamentos interpessoais no meio em que convivem, que são eles: superficialidade e eloquência, eles costumam ser espirituosos e muito bem articulados, com uma conversa divertida e muito agradável. Egocentrismo e megalomania, os psicopatas possuem uma visão narcisista e supervalorizada de seus valor e importância. Ausência de sentimento de culpa, eles mostram uma total e impressionante ausência de culpa em relação aos efeitos devastadores que suas atitudes provocam, e gostam do mal que estão fazendo aos outros, pois causa um certo prazer em fazer certas maldades. Ausência de empatia, sendo assim, como a palavra mesmo já diz, empatia é ser empático, ter capacidade de considerar e respeitar os sentimentos alheio, algo que o psicopata jamais sente, afinal ele não vai se colocar se comover e importar com qualquer sentimento que seja do outro. Mentiras, traças e manipulações, eles são especialistas em mentiras e manipulam qualquer um que esteja a frente de seus pensamentos (SILVA, 2018).

Pessoas com transtorno de personalidade antissocial trazem um grande risco à sociedade, visto que não possuem empatia e são capazes de atingir todas as consequências para suprir seus objetivos, sem ao menos se importarem com pessoas próximas (ABREU L., 2022). Um estudo publicado pela mesma psiquiatra, Ana Beatriz, descobriu que cerca de 4%, pessoas na população nacional foram expostas ao distúrbio (estimado em cerca de 3% nos homens e cerca de 1% nas mulheres) padecendo desta aflição (SILVA, 2014).

No Brasil, dois brasileiros, o Dr. Ricardo de Oliveira Souza (neurologista) e o Dr. Jorge Moll Neto (neurorradiologista), desenvolveram uma pesquisa e um teste para avaliar e mapear os psicopatas, conhecido como mapeamento funcional do cérebro. Com isso, inicialmente, após algumas aplicações do teste PCL-R (exame criminoso de Robert Hare), que tem seu intuito de avaliar a população carcerária, mas também é útil no âmbito clínico e no forense, que é capaz de validar os aspectos afetivos interpessoais, problemas de comportamento etc. Além disso, é um instrumento de referência internacional (SABATER, 2022).

Esse instrumento deve ser utilizado em conjunto com a ressonância magnética, o que se constatou, é que o cérebro de alguns indivíduos responde de forma diferente quando submetidos a julgamentos morais, ou seja, uma cena de estupro ou um pôr do sol, é processada da mesma forma no cérebro de um psicopata, há pouco ou nenhum julgamento moral. Já em uma pessoa que não apresenta quaisquer sinais e sintomas do transtorno de personalidade antissocial, o cérebro mostra tensão, medo e angústia frente às cenas de violência e morte (ARAÚJO, 2009).

2 MÉTODO

O principal objetivo não é apenas entender as questões do transtorno de personalidade, mas também entender onde acaba sendo prejudicial à boa convivência das pessoas, e das dificuldades que enfrentamos com essas pessoas no meio em que vivemos. Bem como identificar quais são os traços de personalidade que podemos identificar os psicopatas. A pergunta que norteou o desenvolvimento deste trabalho foi: Como observar e estudar os antissociais, quando e de que forma manipulam toda a sociedade?. A metodologia significa organização de um estudo sistêmico, pesquisa e investigação, portanto, é um estudo da organização, onde busca caminhos que podem ser percorridos para chegar na realização da pesquisa, ou até mesmo para se fazer ciência (FONSECA, 2002).

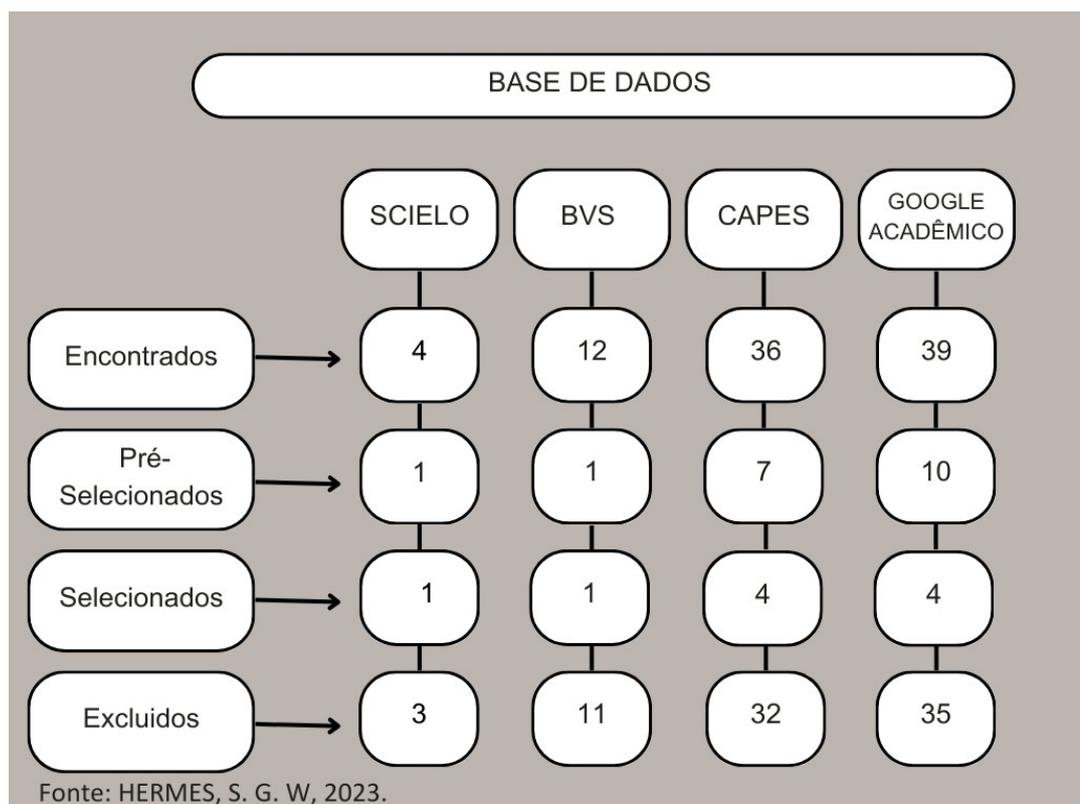
As palavras-chave para a busca de artigos utilizados foram: comportamento antissocial, psicanálise, transtorno de personalidade antissocial, e formação da personalidade. O presente trabalho busca apontar alguns desses motivos à luz da psicanálise. O operador de pesquisa booleano escolhido foi AND, e o período escolhido foi entre 2013 e 2023. O presente trabalho científico é sustentado e orientado por meio de livros, como: “Mentes perigosas, o psicopata mora ao lado” (SILVA, 2014). Para exclusão dos artigos os critérios usados foram trabalhos incompletos, trabalhos duplicados, de acesso restrito, os que não tivessem relação com o tema pretendido e trabalhos em outra língua que não fosse a portuguesa.

Os artigos sustentam a trazer o conceito das dimensões do Transtorno de Personalidade Antissocial, fazendo então, melhorar o entendimento/percepção das mentes das pessoas que nos cercam. Além também de destacar casos clínicos, pois se faz necessário a utilização de exemplos nos quais temos no dia a dia.

3 RESULTADOS

O direcionamento da seleção dos trabalhos científicos se deu por meio de pesquisas realizadas em sites como, Google Acadêmico, Periódicos Eletrônicos de Psicologia e Scientific Electronic Library Online (SciELO), onde se utilizou das palavras chaves: comportamento AND, AND antissocial, AND psicanálise, AND transtorno de personalidade antissocial, e AND formação da personalidade. No site Google Acadêmico fez se o uso de aspas em todas as palavras, para que todos os trabalhos as contivessem. A imagem abaixo mostra a quantidade de trabalhos encontrados em cada base de dados e as etapas para seleção.

Figura 1 – Base de dados



Fonte: Hermes, S. G., (2023).

Com isso, segue uma tabela contendo autor, título, ano e um breve resumo sobre cada material.

Quadro 1: Artigos pesquisados

AUTOR/ ANO	TÍTULO	RESULTADOS
SANTOS; MARIA JOSEFINA MEDEIROS; 2013	A suplência perversa em sujeitos psicóticos como uma possível chave de leitura da psicopatia.	Somando ao suporte teórico da psicanálise possui uma série de elementos que em muito podem auxiliar em nossos diagnósticos, tal como foi evidenciado no segundo capítulo da dissertação de mestrado intitulada Sob o véu da psicopatia (Santos, 2013).
SAMPAIO; MARCLEONE DE PAULA; 2023.	O Transtorno de personalidade Antissocial sob a Ótica da Psicanálise.	A psicanálise fala sobre três estruturas da personalidade: psicose, perversão e neurose. O termo psicopatia apenas é atribuído por indivíduos portadores do transtorno de personalidade antissocial. Dentro da visão psicanalítica, Santos (2020), elencou a psicopatia dentro da estrutura da personalidade perversa.
LEITE; JULIANA DE SOUZA; 2018.	A Importância do olho do outro na formação da Personalidade.	A personalidade é criada a partir dos primeiros anos de vida, por isso essa importância de ter um olhar mais atento ao ver uma criança exercendo o desenvolvimento de sua personalidade. Através da aplicação de métodos precisos e da revisão da literatura pertinente, foi possível obter insights valiosos que contribuíram para o avanço do conhecimento na área. As teorias psicanalíticas afirmam que não existe uma maneira perfeita de ser pai ou mãe. Para que uma criança possa sentir-se aceita, amada e protegida. Parece que o que se entende é que é responsabilidade do outro identificar as necessidades afetivas da criança para atendê-las.
MARQUES; GABRIELLE RENATA QUARESMA; 2019.	A Construção do Psicopata Brasileiro pelo Judiciário e pela mídia: Um estudo do “caso Pedrinho Matador”.	Entender a forma de como é entendido uma mente psicopata, a partir de uma dogmática penal, psicanalista, e do caso do Pedrinho Matador, considerado, por seus números de mortes, sendo o maior psicopata brasileiro. Contudo, o que define alguém como louco? Na verdade, não existe um critério objetivo. A loucura, particularmente a psicopatia, que é o foco desta pesquisa, é socialmente. Construída pela sociedade e, principalmente, pela mídia. O psicopata não é necessariamente um assassino em série. Os crimes cometidos principalmente envolvem assassinatos.
BARBIERI; VALÉRIA, 2013.	A criança antissocial e seu pai: um estudo psicodinâmico.	Dentro da didática psicanalítica a personalidade paterna é, portanto, o fator etiológico e psicológico mais relevante, este estudo busca compreender como é sua atuação no relacionamento com a criança, promovendo o aparecimento desse quadro na personalidade.
SOARES; VIVIANE MARIA DA SILVA, 2017.	Transtorno de Personalidade Antissocial	O transtorno de personalidade antissocial (TPA) é caracterizado pela falta de empatia e dificuldade de adaptação às regras sociais. A causa deste distúrbio ainda é desconhecida. O diagnóstico e o tratamento do TPA, devem ser discutidos para garantir que os indivíduos com esse tipo de personalidade representem uma ameaça para si próprios ou para os outros em termos de integridade física, psicológica e moral.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	RESULTADOS
FORATO; MONIQUE MARIA, 2019.	O Transtorno de Personalidade Antissocial e sua Relação com a reincidência Criminal.	Na esfera judicial, os detentos passam por um processo analítico. O nível de conhecimento dos envolvidos sobre o crime cometido é determinado por exames criminológicos e periciais. Em outras palavras, profissionais médicos, psicólogos e/ou psiquiatras testam se a pessoa envolvida tem conhecimento do crime que cometeu.
USEVICIUS; ANDRÉ, 2020.	O Novo Psicopata: Para além do antissocial	Esta desinformação gerada pelos meios de comunicação social, e o fato de que o próprio estudo da psicopatia ser uma fonte de controvérsia entre muitos investigadores, teve um impacto tanto nos meios populares como académicos, e levou à identificação da psicopatia como um ato criminoso e que reforça uma imagem distorcida e tendenciosa dos psicopatas
DE MATOS; BRUNA DA SILVA, 2018.	A Existência de Serial Killers nos séculos XV e XVI: Estudos de caso	O foco deste trabalho está nos psicopatas que cometem assassinatos, e mais especificamente nos psicopatas que cometem pelo menos três assassinatos e seguem um padrão, conhecidos como seriais killers. Uma grande parcela da população acredita que os “assassinos em série” são um fenômeno novo. Contudo, há evidências de que tais fatos existiam antes da primeira tentativa registrada pelo médico francês Pinel em 1801.
SANTOS; HUGO FLAVIO FORGERINI, 2020.	O Transtorno de Personalidade Antissocial à luz da abordagem Psicodinâmica.	Transtorno de personalidade antissocial na perspectiva de uma abordagem psicodinâmica. Centra-se nas principais características já estabelecidas pela ciência e na sua origem na estrutura psicológica do indivíduo.

Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

4 DISCUSSÃO

Vários meios de comunicação como jornais, filmes, revistas, séries de televisão, programas, e histórias em quadrinhos são tão expandidos para serem utilizados pelas pessoas que são utilizados como forma de conhecimento e aprendizado. Assim, por meio de seu poderoso poder de persuasão, a mídia deu à sociedade uma imagem distorcida do verdadeiro significado do psicopata, com seu significado definindo assim como indivíduos cronicamente antissociais, envolvidos em assédio social, que não aprenderam nem com a experiência nem com o castigo e que não são realmente associados a qualquer indivíduo, grupo ou norma (SILVA, 2015).

Sua exclusão também faz parte de seu status social e sendo assim, se confunde com seu quadro clínico. Mas do ponto de vista científico, vemos que muito se pesquisou sobre neurose e psicose durante o século da psicanálise, porém muito pouco se falou no caso da perversão

(MARTINHO, 2013). Diversos autores da psicanálise, como Sigmund Freud (1856-1939) e Jacques Lacan (1901-1981), dissertam sobre a perversão, e dizem que o grande corte sobre a perversão como paradigma que acaba caracterizando para a sexualidade infantil, transformou esse tema que era considerado uma “anomalia sexual” em algo totalmente normalizado. Outros autores, como Lanteri-laura (1979), considera que essa mudança que o pai da psicanálise fez, juntamente com a psiquiatria não foi tão radical, visto que Freud teve que ter sua base literária na psiquiatria, como fonte onde o saber para essa nova ciência (CASTRO; RUDGE, 2003).

Discorrendo o que Martinho (2013) escreve, podemos dizer que para Lacan, Freud acabou respondendo essa pergunta em apenas três temas de suas obras, das quais constam o primeiro, “*O instante do olhar*”, logo após, “*O tempo para compreender*” e é finalizado com “*O momento de concluir*”, onde em cada tema e tempo, o pensador da psicanálise, tem um novo descobrimento e desenvolvimento sobre a perversão.

Diante disso, o autor Contardo Calligari (2010), traz a seguinte frase: “Numa psicanálise, descobre-se que a vida adulta é sempre menos adulta do que parece: Ela é piloto por restos e rastros da infância”, ele se refere a questões buscadas desde a infância, e espera-se que esses momentos e descobertas possam libertar e permitir a conhecer mais nosso Eu.

Desde então, a perversão assumiu na psicanálise um lugar diferente daquele dado pela medicina, e a transferência dessa concepção para outro campo da teoria não ocorre sem transformação. Num espaço onde os instintos animais como saberes inatos asseguravam uma propensão biológica para a adaptação, Freud reconheceu a instabilidade do aparelho adaptativo inato do bebê, atribuindo-o aos laços sociais e à primeira experiência, e determinou a importância fundamental da relação do bebê, sua sexualidade e composição psíquica (SHINE, 2000).

As mídias, em muitos casos, trazem uma visão distorcida do termo de psicopatia e sobre os psicopatas, pois acabam associando eles a pessoas com diversas personalidades, pessoas de sangue frio, assassinos em série, indivíduos sem piedade e compaixão. Mas a verdade é que na maioria dos casos, esses aspectos podem sim se encaixar, mas em casos isolados muitas vezes não. Devemos então, ter em mente, que nem todo psicopata é um assassino em série (HAUCK FILHO, 2006).

No livro de Ana Beatriz Barbosa, sobre “*Mentes Perigosas: Psicopatas mora ao lado*”, a psiquiatra fala sobre como podemos identificar os psicopatas no nosso meio de convívio, onde podemos identificar quais comportamentos eles demonstram em relação a outras pessoas (SILVA, 2018). Em sequência, segundo outro psiquiatra norte-americano, Hervey M. Cleckley (1941), declara que existem quatro subtipos diferentes de psicopatas, o primeiro é os psicopatas

primários, que são aqueles que não reagem ao castigo proposto, á qualquer tipo de apreensão de qualquer pessoa, à tensão e nem à desaprovação por parte da sociedade referente a si mesmo. Procurar atender seus propósitos de impulsos antissociais com outras pessoas, não em relação à consciência, mas sim porque acabam gostando de ficarem afastados. As palavras não têm os mesmos significados e emoções como tem para outras pessoas, sendo assim, eles não têm nenhum projeto de vida e padecem de experimentar quaisquer tipos de emoção verdadeira e genuína (SILVA, 2015).

Já os psicopatas secundários, são aqueles que acabam sendo arriscados, mas são controlados em meio a situações nos quais se comprometem, e acabam sendo propensos ao sentimento de culpa. Esses tipos de psicopatas, apesar de serem pessoas ousadas, pouquíssimos convencionais e aventureiros, começam desde cedo estabelecer limites e regras do jogo desde cedo. São conhecidos como pessoas que escapam e evitam suas dores, como se fossem conduzidos a fazer isso, e acabam sendo incapazes de resistir a essa tentação de dor e sofrimento.

Os psicopatas descontrolados, são aqueles que enlouquecem e se aborrece com frequência e mais facilidade dos que os outros, andam em constante raiva, sendo assim, seus delírios se assemelham como um ataque de epilepsia, conhecido no senso comum como “surto”. Em um contexto geral, os homens acabam tendo impulsos extremamente fortes, capazes de fazerem qualquer crueldade assombrosa com suas vítimas, por conta da energia sexual, o desejo que sentem. É normal virem com outros desejos caracterizados, como as drogas, cleptomania, a pedofilia ou qualquer outro tipo bem-fazer ilegal ou legal (SILVA, 2015).

Por diferente que pareça, Hervey nomeou os últimos, mas não menos importantes, de psicopatas carismáticos, que são os atraentes, encantadores, irresistíveis e mentirosos, são aqueles que fazem de tudo para conseguirem o que querem, por conta de seus talentos naturais, acabam utilizando isso a seu favor para manipular os outros (Hervey M. Cleckley, 1941). São muito bons na oralidade, sabem utilizar as palavras para comprar e persuadir suas vítimas, para que elas acabem entregando tudo a eles, inclusive suas vidas. Por sua vez, esses psicopatas conseguem acreditar até mesmo em suas próprias histórias e invenções para ganho maior, o que acabam acreditando que realmente, tudo pode ser real, e não uma invenção (SILVA, 2015).

Para podermos entender, é notório que podemos saber que psicopatia é diferente do Transtorno de Personalidade Antissocial, sendo assim, o transtorno de personalidade antissocial é um transtorno, portanto, não tem cura, mas tem tratamento, pois são pessoas impulsivas e violentas, não gostam de estar no meio da sociedade, e acabam sendo cruéis com suas vítimas,

já o psicopata não é uma doença, ele sabe muito bem sobre o certo e errado, mas mesmo assim preferem fazer, pois não sentem empatia ou remorso, tanto que são conhecidos por enganar suas vítimas, pois gostam do sofrimento lento e doloroso.

Abaixo são expostos os 16 aspectos, listados por Cleckley (1988), que definem um psicopata:

Charme superficial e boa inteligência; Ausência de delírios e outros sinais de pensamento irracional; Ausência de nervosismo ou manifestações psiconeuróticas; Não confiabilidade; Falsidade e insinceridade; Ausência de remorso ou culpa; Comportamentos antissociais não justificados; Julgamento pobre e falha em aprender com a experiência; Egocentrismo patológico e incapacidade para amar; Pobreza geral na maioria das reações afetivas; Perda específica de insight; Frieza nas relações interpessoais em geral; Comportamento fantasioso e pouco convidativo, com influência de álcool e, às vezes, sem esta influência; Suicídio raramente cometido; Vida sexual impessoal, trivial e pobremente integrada; e Falha em seguir qualquer plano de vida (HAUCK FILHO, 2009, p.338)

Já no DSM- 5, para ser considerado, é diagnosticado com o Transtorno da Personalidade Antissocial, é necessário ter os seguintes critérios:

Um padrão difuso de desconsideração e violação dos direitos das outras pessoas que ocorre desde os 15 anos de idade, conforme indicado por três (ou mais) dos seguintes: Fracasso em ajustar-se às normas sociais relativas a comportamentos legais, conforme indicado pela repetição de atos que constituem motivos de detenção. Tendência à falsidade, conforme indicado por mentiras repetidas, uso de nomes falsos ou de trapaça para ganho ou prazer pessoal. Impulsividade ou fracasso em fazer planos para o futuro. Irritabilidade e agressividade, conforme indicado por repetidas lutas corporais ou agressões físicas. Descaso pela segurança de si ou de outros. Irresponsabilidade reiterada, conforme indicado por falha repetida em manter uma conduta consistente no trabalho ou honrar obrigações financeiras. Ausência de remorso, conforme indicado pela indiferença ou racionalização em relação a ter ferido, maltratado ou roubado outras pessoas. O indivíduo tem no mínimo 18 anos de idade (DSM-V, 2019, p.659).

Devido à necessidade de avaliar a psicopatia, uma abordagem empírica para estudar o conceito desenvolvida pelo psicólogo canadense Robert Hare surgiu na década de 1980 (Hauck Filho et al., 2009). Ao longo dos anos, as medidas derivadas dos estudos capilares sofreram críticas teóricas e metodológicas, o que abriu espaço para a proposição de outras medidas. Portanto, esta seção descreve algumas das ferramentas de autorrelato mais comumente usadas para avaliar a psicopatia. Essas ferramentas exibem variações estruturais e teóricas e refletem a diversidade conceitual que a psicopatia acarreta.

Com o desenvolvimento dessa ferramenta, ele buscou criar um recurso que pudesse fornecer informações valiosas sobre pessoas condenadas por crimes violentos. Este teste foi bem-sucedido em dois pilares. Uma delas é o fato de ser muito fácil de usar. São 20 itens (perguntas) que permitem aos avaliadores compararem o avaliado com um perfil típico de

psicopata. A segunda razão pela qual o teste de psicopatia de Robert Hare foi tão bem recebido é que ele pode ser usado em outras situações além de prisões e delinquência. Na arena clínica, começou a ser considerado uma ferramenta simples e eficaz para avaliar a propensão violenta potencial para a agressão sexual em homens, mulheres e adolescentes, reduzindo assim a probabilidade de uma pessoa cometer um crime em um grau razoável estimado dentro de uma margem de erro razoável tal crime.

O Teste de Robert Hare, também conhecido como PCL-R, é usado para avaliar a presença ou ausência de características psicopáticas para fins clínicos, legais ou de pesquisa. Este teste foi desenvolvido na década de 1990. Primeiro, era eficaz para avaliar as tendências psicopáticas de uma pessoa. Mas, gradualmente, Hare e seu grupo de pesquisa decidiram revisá-lo. O motivo dessa decisão foi o fato de que a maioria dos psicopatas volta a repetir o comportamento violento. Portanto, o atual PCL-R foi criado para avaliar o risco potencial de reincidência em condenados.

Sendo assim, essas são as dimensões avaliadas nesse teste de psicopatia: Loquacidade / Encanto superficial. Egocentrismo / Grande sensação de valor próprio. Necessidade de estimulação / Tendência ao tédio. Mentira patológica. Direção / Manipulação. Falta de remorso e culpabilidade. Baixa profundidade dos afetos. Insensibilidade / Falta de empatia. Estilo de vida parasita. Falta de controle comportamental. Comportamento sexual promíscuo. Problemas de comportamento precoces. Falta de metas realistas a longo prazo. Impulsividade. Irresponsabilidade. Incapacidade de aceitar a responsabilidade das próprias ações. Várias relações conjugais breves. Delinquência juvenil. Revogação da liberdade condicional. Versatilidade criminal (SABATER, 2022).

A realização desse teste, baseado, como já mencionamos, em uma entrevista e na análise de diversos relatórios, têm uma duração de uma hora e meia. O resultado obtido definirá a presença ou não de tendências psicopáticas, a significatividade das mesmas e a possibilidade de cometer atos violentos, ou até mesmo sobre a condição de voltar a cometê-los.

Tendo conhecimento de como funciona a mente de um psicopata e os traços de personalidade que eles podem apresentar, se faz necessário trazer exemplos de alguns casos que ficaram mundialmente conhecidos a fim de que possa melhor compreender o assunto discutido até aqui

4.1 ELIZABETH BÁTHORY (1560-1614) - A CONDESSA SANGRENTA

Conhecida por ser uma das primeiras damas assassinas em série, sendo também, a primeira mulher sadomasoquista, marcada por ser sexualizada e vampirizada desde os registros

em 1720, que foi onde aconteceu seu julgamento, além de ter inspirado, oito bandas *de black metal*, a famosa e temível condessa húngara, Elizabeth Báthory.

Ela nasceu na Europa Central, no dia 07 de agosto de 1560, conhecida por ser uma herdeira de uma riqueza absurda. Entre vários rumores, afirmam que, quando criança, Elizabeth sofreu de crises epiléticas. Além disso, seus pais eram primos. Sua infância não foi boa, pois de acordo com as histórias, ele viu coisas terríveis na sua infância, como um homem ser costurado ao estômago de um cavalo, por conta de roubo feito pelo mesmo, o que resultou em sua punição (TELFER, 2017). Mas o que poderia ter sido uma cena traumática para ela, Elizabeth, de acordo com a história, gargalhou de forma estridente ao ver aqueles homens sendo punidos.

Cumprе salientar que logo ela cresceu e se casou com o jovem rico, conde Ferenc Nádasdy, que na época tinha apenas quinze anos de idade. Além de suas experiências na infância, ao conhecer melhor seu companheiro, percebeu que ele também gostava de torturas, que foi onde Elizabeth colocou em prática tudo aquilo que viu na infância. Seu amado companheiro era conhecido como Cavaleiro Negro, responsável por matar dezenas de pessoas na Guerra dos Treze anos ou a Grande Guerra.

Depois de muita convivência e perceber que Nádasdy também tinha sede de sangue, ele começou a ensinar a Elizabeth a torturar por apenas diversão. Logo mais, Elizabeth se viu insatisfeita com apenas torturar. Quando hospedou a Anna Darvolya, sua personalidade mudou, se Nádasdy ensinou a torturar, Anna ensinou Elizabeth a matar. E quanto mais seu esposo ficava fora, por conta das guerras, mais elas se aproveitavam de seus criados e torturavam até a morte (TELFER, 2017)

TELFER, 2017, em seu livro conta que, em meados de 1604, quando o Cavaleiro Negro veio a adoecer e morrer, Elizabeth ficava ainda mais selvagem e sagaz, com uma sede de sangue insaciável. Como antes, Elizabeth não trabalhava mais sozinha, tinha ajuda de um esquadrão de tortura: enfermeira de seus filhos, Ilona Jó, uma velha amiga de Ilona Jó, conhecida como Dorka, uma lavadeira chamada Katalin, e um jovem desfigurado conhecido como Ficzkó, além de Anna e Elizabeth.

Cada um tinha uma forma preferida de tortura, mas para a condessa, todas as formas eram satisfatórias. Eles tinham ódios de simples gestos e ações que os criados faziam, e quando chegou um tempo de não ter mais criados para torturas, Elizabeth foi às ruas, atrás de meninas e mulheres jovens, virgens e cheias de vida para buscar satisfação em suas mortes.

No trecho do livro *Lady Killers: Assassinas em série*, o autor Tori Telfer cita:

Mas essas histórias de amantes e sadismo são apenas maneiras de tornar sua monstruosidade atraente. São uma distração, uma tentativa bizarra de mitigar seus crimes. “Ela espancava meninas [...] porque era um fetiche real para ela!” “Ela era uma psicopata [...] e lésbica!” (TELFER, 2017, p.39)

Não foi contabilizado o número de vítimas daquela época, mas algo ficou muito notável, as paredes da casa eram manchadas de tanto sangue que era jorrado dos empregados, e na história conta que inúmeras vezes, Elizabeth precisava tomar banho e trocar por conta de se ver toda ensanguentada com os sangues deles.

4.2 PEDRO RODRIGUES FILHO (1954-2023) - PEDRINHO MATADOR

Conhecido como um dos maiores assassinos do Brasil, “Pedrinho Matador”, Pedro Rodrigues Filho, é um assassino em série com o maior número de vítimas que já foi registrado até hoje. O mesmo confessa que o número é mais de 100 pessoas assassinadas, dentre esses, o primeiro homicídio cometido foi do vice-prefeito de Alfenas (MG), quando tinha apenas 14 anos.

Nos homicídios registrados, a maioria foram cometidos na prisão, incluindo a de seu pai, que matou por conta de vingança pela morte de sua mãe, sua prisão foi quando completou a maioridade aos 18 anos, depois acabou ficando sua maior parte da vida adulta atrás das grades. No ano de 2007, chegou a ser solto, porém após 34 anos preso, acabou voltando a ser preso respondendo por outros crimes, desses quais cometidos enquanto estava na cadeia. Desde 2018, ele se encontra solto e diz ter se arrependido dos crimes cometidos (MARQUES, 2019).

Cumprido salientar, que Pedrinho Matador foi diagnosticado usualmente, como psicopata, mas na verdade ele é um encefalopatia, pessoa que sofre dessa doença cerebral, cujo principal sintoma é um estado mental extremamente alterado (MARQUES, 2019). Com isso, sua causa deu essa desordem por conta que seu pai batia em sua mãe durante ele ainda na barriga, o que veio ocasionar essa manifestação da doença.

4.3 JEFFREY LIONEL DAHMER (1960-1994) - CANIBAL DE MILWAUKEE

O terceiro a ser analisado seu caso é o conhecido Jeffrey Lionel Dahmer, o Canibal de Milwaukee, ou como algumas séries e países, o Canibal Americano.

Jeffrey nasceu na cidade de Milwaukee em 1960 e, quando criança, desenvolveu um grande interesse por experimentos cruéis para os animais, como esfaquear um cachorro na cabeça na floresta. Aos 18 anos conheceu um jovem chamado Steve Hicks, que o convidou para

ir a sua casa. No entanto, quando tentou voltar para casa, Jeffrey o estrangulou até a morte, o assassino esmagou o crânio, desmembrou o corpo e colocou num saco, por fim, ele foi enterrado atrás de sua casa. No mesmo ano do assassinato, Jeffrey se entregou à polícia. Ele ingressou no exército, mas foi expulso devido a problemas com álcool (SAMPAIO, 2015).

Ele foi preso em 1981 por conduta desordeira e embriaguez, foi preso em 1986 por se masturbar na frente de dois meninos, embora isso tenha sido algo horrendo, apenas foi alterada apenas para um aconselhamento. Logo depois, em 1987, Jeffrey conheceu Stephen Tuomi em um bar gay, eles conversaram, beberam e foram para um hotel onde o assassino voltou a matar. Ele guardou o corpo em uma mala e levou-o para o porão da casa da avó. Lá ele fez sexo com as peças das vítimas, cortou-as e jogou-as no lixo (SAMPAIO, 2015).

O canibal mais famoso da América matou 17 pessoas no total. Em meados de 1992, Jeffrey Dahmer confessou seus crimes no julgamento, mas admitiu e a defesa provou e alegou insanidade. Jeffrey adaptou-se bem à prisão, mas morreu em 28 de novembro de 1994. Dahmer foi encontrado morto com a cabeça esmagada e um cabo de esfregão preso em seu corpo e em seus olhos. Uma de suas falas mais memoráveis é: “Eu fiz a minha fantasia de vida mais poderosa do que a minha vida real”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal como vimos nos assuntos anteriores, percebemos que a psicopatia acontece sobre diversas manifestações comportamentais, e algo específico para notar tal transtorno, é a falta de empatia e incapacidade de manter laços afetivos, além também desses aspectos estarem ligados ao ambiente e a questão fenotípica de cada psicopata, ou seja, vai depender muito no ambiente em que foi criado e sua genética.

Além das variáveis socioeconômicas e parentais, outras variáveis que podem contribuir para nossa compreensão desse complexo transtorno de personalidade, como os valores e normas que esses indivíduos internalizam durante seu processo de socialização. Pode contribuir para as funções adaptativas da sociedade.

Cumpre salientar que esse Transtorno de Personalidade Antissocial, é muito falado nas mídias, internet e televisões, como algo que não se dá a sua verdadeira importância, e pouco discutido de como identificar pessoas que demonstram traços dele. O Transtorno de

Personalidade Antissocial, vem sendo mostrado como algo diferente e novo, por conta da febre dos seriados e mídias.

Mas o que sabe se até o momento atual, é que, esse transtorno realmente deve ser estudado mais a fundo, pois vemos muitas pessoas que utilizam de más intenções esses transtornos para alegar insanidade, por conta disso, é onde a psicanálise mostra seus estudos que apontam que a perversão, como cita Freud, vem de um trauma recalcado, de um sintoma logo mais para frente virando um Transtorno de Personalidade. Como já vimos casos, que quando a infância não se torna um ambiente agradável, essa criança vai tentar recalcar todo e qualquer sentimento que passou, e vai tentar subsidiar essa raiva ou ódio, em pessoas que se parecem com um pai ou uma mãe que causou certos traumas, como matar e torturar pessoas parecidas com eles.

No caso de Jeffrey Dahmer, seu pai, teve inícios desses traços do transtorno, mas como não foi desencadeado por algo específico, não teve a liberação total. O que não se pode dizer o mesmo de Jeffrey, que além de ter geneticamente, o ambiente não foi agradável e seu pai apoiava suas experiências com animais, o que acabou desencadeando o Transtorno de Personalidade Antissocial em Dahmer.

Para muitos, é apenas um transtorno diferente e interessante, mas para outros, esse Transtorno é motivo de mortes, brigas e disputas de poder. Na explicação do Complexo de Édipo, dentro da psicanálise, é entendido que as principais características e experiências vividas é dentro do ambiente familiar, que são responsáveis pelos criadores e de que forma eles aceitam e conduzem seus filhos. Ou seja, de uma forma resumida, o menino tenta se espelhar no pai para obter o amor de sua mãe. Sendo assim, ele percebe os comportamentos violentos do pai com a mãe, e tende a ver aquilo como positivo. Isso vale para a menina, vendo então a mãe sendo violentada, acredita que é essa forma única de amor e acaba aceitando comportamentos semelhantes.

Dessa forma, o trabalho trouxe grandes de indagações, o porquê muitos gostam e sentem prazer na dor e infelicidade do outro? Essa pergunta vem sendo estudada há muitos anos pela psicanálise, perversão, psicose ou neurose? Mas inclinado a perversão, o ato de punir os outros, pelo simples fato de que não gostar do que vê no espelho, é algo que podemos levar em consideração, já que, a maioria dos psicopatas, acabam escolhendo suas vítimas aleatoriamente, mas sim muito bem pensado e recalcado em seus inconscientes. Infelizmente, os estudos no mundo sobre esses casos só vieram a serem levados a sério depois de seriados que mostram que pessoas com esse transtorno caminham todos os dias ao nosso lado e nem percebemos. Por isso, é necessário estudos sobre esse tema, a fim de compreender e identificar

agressores no dia a dia, além de se fazer necessário a ajuda de um acompanhamento psicológico para as vítimas desse transtorno tão cruel.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Lucas Pádua. **Psicopata em face ao direito penal**. Goiânia-GO, ano 2022, p. 1-31, 14 fev., 2022.
Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3751/1/TCC%20TURMA%20B05%20-ARTIGO-LUCAS-2022-1%20-%20rev.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- ARAUJO, Leonardo Fd. **Inglese anunciam descoberta sobre o cérebro dos psicopatas**. Estudo brasileiro também já mostrou avanços., Bigorriho – Curitiba, ano 2019, p. 1, 18 set. 2019. Disponível em: <https://psicologoemcuritiba.com.br/2009/09/ingleses-anunciam-descoberta-sobre-o-cerebro-dos-psicopatas-estudo-brasileiro-tambem-ja-mostrou-avancos/>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- BARBIERI, Valéria. **A criança antissocial e seu pai: um estudo psicodinâmico.**, Lisboa, ano 2013, v. vol.14, ed. no.3, 2 nov. 2013. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862013000300001&lang=pt. Acesso em: 1 set. 2023.
- DA SILVA, Jordan Prazeres Freitas. **A Psicopatia a partir da Psicanálise: desmistificando a visão da mídia**. [S. l.], p. 1-19, 21 dez. 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/ojs,+3_dossie_jordan.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.
- DE MATOS, Bruna da Silva. **A Existência de Serial Killers nos Séculos XV e XVI**. FAZ CIÊNCIA, [S. l.], v. VOL. 19, n. N. 29, p. 105-122, 5 mar. 2017. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/18365/13271>. Acesso em: 1 set. 2023.
- DE MELLO, Jenyfer Stephane. **Mentes Monstruosas: As Contribuições atuais da Psicanálise sobre a Psicopatia.**, Maringá-PR, p. 1-13, 5 mar. 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2490/1874>. Acesso em: 1 jun. 2023.
- FILHO, Nelson Hauck. **Psicopatia: O Construto e sua Avaliação**. Avaliação Psicológica, Porto Alegre, ano 2009, v. v.8, n. n.3, 15 dez. 2009. Pepsic, p. 337-346. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000300006. Acesso em: 10 maio 2023.
- FORATO, Monique Maria. **O Transtorno de Personalidade e sua Relação com a Reincidência Criminal**. Revista UNINGÁ, Maringá, v. 56, n. S1, p. 1-9, 10 mar. 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/327/1875>. Acesso em: 1 set. 2023.
- LEITE, Juliana de Souza. **A Importância do Olhar do Outro na Formação da Personalidade**. Ariquemes – RO, p. 2-57, 1 ago. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/2330/1/Juliana%20de%20Souza%20Leite.pdf>. Acesso em: 1 set. 2023.

MANUAL DIAGNÓSTICOS E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS [recurso eletrônico] :DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

MARCHIORI, Brenda. **O transtorno da personalidade antissocial pode atingir entre 1% e 2% da população mundial.** Campus Ribeirão Preto, 25 maio 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/transtorno-da-personalidade-antissocial-pode-atingir-entre-1-a-2-da-populacao-mundial/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MONTEIRO, Renan Pereira. **Entendendo a Psicopatia: Contribuição dos Traços de Personalidade e Valores Humanos**, João Pessoa, p. 1-187, 24 fev. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7564/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 1 maio 2023.

QUARESMA, Gabriele Renata Marques. **A Construção do Psicopata Brasileiro pelo Judiciário e pela Mídia: Um estudo do caso Pedrinho Matador.** 2019. 64 p. Monografia (Obtenção do título de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/12130/1/GRQMarques.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2023.

SABATER, Valéria. **Teste de psicopatia de Robert Hare (PCL-R).** [S. l.], 16 fev. 2022. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/teste-de-psicopatia-de-robert-hare/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SCHECHTER, Harold. **Serial Killers: Anatomia do Mal.** [S. l.]: Darkside, 2013. 473 p.

SAMPAIO, Juliana Lustosa. **Criminoso Psicopata: (IN) Imputabilidade.** Orientador: Prof. Me. José Osterno Campos Araújo. 2015. 53 f. Monografia (Bacharelado em Direito) - Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB., Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/8480/1/21106024.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

SAMPAIO, Marcleone de Paula. **O Transtorno de Personalidade Antissocial Sob a Ótica da Psicanálise**, [S. l.], ano 2023, v. 15, n. 1, p. 1-18, 1 jan. 2023. Disponível em: <http://revista.sear.com.br/rei/article/view/327/299>. Acesso em: 1 set. 2023.

SANTOS, Maria Josefina Medeiros. **A suplência perversa em sujeitos psicóticos como uma possível chave de leitura da psicopatia**, Rio de Janeiro, ano 2013, p. 67-79, 1 nov. 2013. Disponível em: http://www.isepol.com/asephallus/numero_17/revista_17/pdf/asuplencia.pdf. Acesso em: 1 set. 2023.

SANTOS, Hugo Flavio Forgerini. **O Transtorno de Personalidade Antissocial a Luz da Abordagem Psicodinâmica. Revista Eletrônica Interdisciplinar Barra do Garças - MT**, Barra do Garças, v. 12, n. 1, p. 77-93, 16 jul. 2020. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/rei/article/view/49/41>. Acesso em: 1 set. 2023.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes perigosas: a psicopata mora ao lado**. Edição Comemorativa de 10º Aniversário com dois Capítulos Inéditos. ed. atual. São Paulo: Principium, 30/10/2018. 288 p.

SILVA, Karina Rodrigues. **Mentes Perigosas: O Psicopata Mora ao Lado, de Ana Beatriz Barbosa. - Uma Reflexão Sobre Psicopatia, Direito Penal e Direito Fundamental**, Marília-SP, ano 2019, v. 12, p. 1-18, 1 nov. 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/3120-85-6567-1-10-20200317%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/3120-85-6567-1-10-20200317%20(1).pdf). Acesso em: 20 mar. 2023.

SOARES, Viviane Maria da Silva. Transtorno de Personalidade Antissocial. **Psicologia e Saúde em Debate** ISSN, [s. l.], p. 26-27, 3 nov. 2017. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/216/93>. Acesso em: 1 set. 2023.

TELFER, Tori. **Lady Killers: Assassinas em Série**. [S. l.]: Darkside, 2019. 375 p.

USEVICIUS, André. O Novo Psicopata: Para Além do Antissocial. Revista **Raízes no Direito, Anápolis**, v. 9, n. 1, p. 82-98, 19 jun. 2020. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/raizesnodireito/article/view/4859/3809>. Acesso em: 1 set. 2023.